



“O GUAJÚ TÁ FICANDO SINISTRO”: ESPORTE, LAZER E OS PROCESSOS DE PARTICIPAÇÃO JUVENIL

Cristiano Neves da Rosa
José Geraldo Soares Damico

RESUMO

Este estudo a problematiza como os discursos dão lugar político e social para os sujeitos. Discutem-se políticas de segurança pública que atingem periferias urbanas e os jovens que lá habitam. O campo de estudos é o bairro Guajuviras, de Canoas-RS, que está recebendo ações do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci). A abordagem teórico-metodológica situa-se a partir da análise do discurso de Foucault e da noção de sociabilidade de Simmel. A etnografia foi realizada por contatos empíricos nos locais onde acontecem as atividades. Foi possível evidenciar que o Pronasci organiza atividades de modo a regular a diversidade da vida dos jovens através da interseção do esporte e do lazer, buscando a redução da violência.

PALAVRAS-CHAVE: Discursos; Jovens; Esporte e lazer.

INTRODUÇÃO: PRA COMEÇO DE CONVERSA

A violência está entre os fenômenos sociais que constituem a vida coletiva. Sua suposta escalada vem se apresentando como problemática social na atualidade, de modo especial em “favelas” e “periferias” do Brasil, onde a generalização de um sentimento de insegurança tem vigorado no seio da sociedade, fazendo com que o tema da segurança pública esteja na ordem do dia. Na perspectiva dos aspectos referidos, este estudo objetivou problematizar como os discursos vão posicionando os sujeitos – de modo especial os jovens que lá habitam – em determinados lugares sociais e políticos.

O campo de estudos é o bairro Guajuviras, localizado em Canoas, Rio Grande do Sul, que está sendo alvo das ações do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci) e do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), fazendo parte das ações dessa política de segurança mais ampla. De modo específico, analisaram-se os discursos produzidos pelos jovens acerca do local que habitam e das ações das políticas de segurança pública, com especial ênfase na maneira que se lhes apresenta como ações de controle social e construção de uma subjetividade particular na qual estão sendo afetados. São justamente a produção discursiva criada em torno do bairro e os discursos produzidos pelos sujeitos que constituem o presente trabalho, desdobramento de minha dissertação de mestrado concluída no ano de 2012. Nesse sentido, partindo da análise do discurso de Michel Foucault (1986, 2011), buscou-se pesquisar o lugar do lazer como uma das ações dessa política de segurança pública

mais ampla, que tem no Estado uma entre as diversas forças envolvidas, sendo embasadas e justificadas em nome de uma suposta paz social.

Diante disto, opção metodológica inscreveu-se no espectro das etnografias (MALINOWSKI, 1978; FONSECA, 2004; MAGNANI, 1998, 2005), escolha que gradativamente tem ganhado espaço no campo das Ciências Sociais. A pesquisa etnográfica atual mobiliza investigadores a buscarem compreender como determinados grupos se organizam e significam suas vidas. Neste estudo, busquei verificar os discursos produzidos pelos jovens às ações de segurança pública e às práticas cotidianas esportivas, de lazer e culturais oferecidas pelo Pronasci/PELC no bairro Guajuviras.

CENÁRIO DO ESTUDO: *SE TU LUTAS, TU CONQUISTAS*¹

Em Canoas, no mês de abril de 1987, iniciava-se um fenômeno social notável na cidade: a ocupação de um conjunto habitacional que, após 25 anos, é o segundo bairro mais populoso do município, o Guajuviras. O Conjunto Habitacional Ildo Meneghetti – popularmente chamado Guajuviras devido ao nome de uma árvore nativa da região – situa-se na cidade de Canoas-RS, localizada na região metropolitana de Porto Alegre, e passou a ser ocupado em abril de 1987 (PENNA, 1998). É o bairro de renda média mais baixa do município, com uma população estimada em 80 mil habitantes, sendo o maior assentamento urbano de Canoas e tendo sido parte de programas que visavam ao assentamento de populações pobres na periferia dos grandes centros urbanos, nos anos 1970 e 1980.

As primeiras ocupações no bairro ocorreram nos edifícios populares, ao longo da Avenida Principal ou Avenida 17 de Abril (data na qual se comemora o aniversário do bairro). Posteriormente, as ocupações foram se realizando nas demais unidades e nas áreas verdes localizadas no entorno da Avenida Principal, onde hoje estão localizadas as vilas que compõem o bairro. Após diversas repressões sofridas, negociações e tensões, foi garantido o financiamento dos prédios do conjunto habitacional para os moradores, bem como a permanência das pessoas que ocuparam as demais áreas verdes no entorno.

Diante destes aspectos a luta pela moradia e as resistências aos descasos do Estado – em que múltiplas adversidades foram subvertidas com intensa persistência ao longo dos anos – caracterizam aspecto significativo na história do bairro.

¹ Título da música *Se tu lutas, tu conquistaste* do grupo de rap SNJ (Somos Nós a Justiça). Faixa n. 1 do CD *Se tu lutas, tu conquistaste*, lançado em 2000. Gravadora: Atração.

PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA COM CIDADANIA (PRONASCI)

O Pronasci foi criado pelo Ministério da Justiça em agosto de 2007. Segundo suas diretrizes, tem como objetivo um novo paradigma de segurança pública, adotando um modelo de segurança cidadã, especialmente para determinadas populações ou grupos. O programa é composto por 94 ações que envolvem a União, os estados, os municípios e a sociedade civil, realizadas através de convênios, contratos e acordos junto ao Ministério da Justiça.

O programa é organizado em *ações estruturais* e *ações locais*. As chamadas *ações estruturais* estão mais ligadas às diretrizes gerais de política de segurança [...] tendo metas mais abrangentes, como a modernização das instituições de segurança pública e do sistema prisional e o investimento nos profissionais do setor. Já as *ações locais* priorizam as ações a serem implantadas em cidades e bairros selecionados, focalizando aqueles que são avaliados como sendo de “territórios vulneráveis”, alvos potenciais de conjunto das ações sociais, de justiça e segurança (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2009, p. 762). O Pronasci está atendendo às cidades e a seus respectivos bairros como territórios-alvo, aqueles que apresentam os níveis mais altos de violência. Nos locais escolhidos, chamados de *Territórios de Paz*, devem ser articuladas ações sociais, de recuperação urbanística e de justiça e segurança.

Com a nova estrutura da Secretaria de Segurança Pública a contar de 1º de janeiro de 2009, o governo de Canoas realizou um convênio com o governo federal e passou a receber os recursos para viabilizar o investimento em segurança pública no município e a implementação do *Território de Paz* no bairro Guajuviras. A fala do Ministro da Justiça, no evento de lançamento do Território de Paz no Guajuviras, em 9/10/2009, parece sintetizar os objetivos com as ações dessa política pública:

Quero deixar registrado aqui que estamos lançando o Território, mas os projetos já estão em andamento. Isto é organização e sinal de que em Canoas o Pronasci funciona e funcionará muito bem [...] as polícias atuarão de forma contundente com aqueles que atrapalham a liberdade dos demais cidadãos. (TARSO GENRO)².

Além do investimento nas instituições de segurança pública e nos profissionais da área que caracterizam as ações estruturais, o Pronasci tem como principal objetivo, nas ações locais, jovens de 15 a 29 anos, habitantes dos territórios selecionados para receber seu

² Disponível em: <<http://antigo.canoas.rs.gov.br/Site/Noticias/Noticia.asp?notid=7196>>. Acesso em: 14 out. 2009.

conjunto de ações. Outra característica das ações locais do Pronasci são as práticas empreendidas em conjunto com os habitantes do território escolhido para receber as ações dessa política de segurança, como no caso do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), entre outros.

Uma liderança comunitária do bairro, que passou por um curso de capacitação e foi funcionário do governo, atuando como coordenador de um dos núcleos do Pronasci/PELC, em um dos eventos promovidos pelo programa, manifestou os objetivos almejados com as ações. Nas suas palavras: “Aqui queremos ensinar disciplina e dedicação a estes jovens. Estou sentindo que a dedicação deles é muito grande.”³.

Cabe ressaltar que nessa produção discursiva – a qual se refere ao conjunto de saberes e práticas permeadas pelas relações de poder – populações ou grupos são representados e inventados, enquanto outros não. No caso da população do Guajuviras, a produção discursiva construída ao longo dos anos contribuiu de modo significativo para a constituição e a identificação de uma população a ser governada (HECKTHEUER; SILVA, 2010) a partir de um conjunto de aspectos considerados como conhecimentos na sociedade, constituídos a partir da realidade objetiva (práticas discursivas das instituições) e a realidade subjetiva (discursos interiorizados) pelos sujeitos (BERGER; LUCKMANN, 2010).

PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE (PELC)

O PELC foi criado em 2003 pela Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e Lazer (SNDEL), do Ministério do Esporte. O programa foi elaborado com os objetivos de ampliação, democratização e universalização do acesso às práticas do esporte recreativo e do lazer, integrando suas ações às demais políticas públicas, favorecendo a inclusão social.

No ano de 2008, o PELC, que era gerido pelo Ministério do Esporte, passou a fazer parte do conjunto de ações do Pronasci, do Ministério da Justiça, consolidando uma terceira ação de funcionamento, chamado agora de Pronasci/PELC. Este tem como público-alvo, jovens com idades entre 15 e 29 anos que habitam territórios com índices elevados de violência. O principal objetivo é diminuir os índices de violência e a sensação de insegurança dos moradores dos *territórios vulneráveis*, promovendo o esporte e o lazer. As atividades oferecidas nos núcleos devem contemplar esportes, ginástica, lutas (judô, *taekwondo*,

³ Disponível em: <<http://antigo.canoas.rs.gov.br/Site/Noticias/Noticia.asp?notid=7678>>. Acesso em: 17 nov. 2009.

capoeira), artes (música, dança, teatro), e os eventos que devem ser realizados uma vez por mês, de modo alternado nos respectivos núcleos.

Diferente do objetivo inicial do PELC, o qual contemplava todas as idades sem se ancorar em um conjunto de peculiaridades como condição de sua implantação, o Pronasci/PELC possui núcleos somente nos *Territórios de Paz*, nomeados pelo Ministério da Justiça, onde se articulam ações sociais através também de todas as outras ações do Pronasci.

OS DISCURSOS E AS SOCIABILIDADES JUVENIS

A noção de sociabilidade é derivada dos estudos do sociólogo Georg Simmel, para quem a sociabilidade é um fenômeno social, que se dá nas relações sociais. As práticas esportivas em espaços públicos de lazer parecem ser um bom exemplo de formas de sociabilidades. O autor direcionou seu olhar pautando-se na ideia de que a sociedade é constituída das interações entre os sujeitos. Essas interações seriam um conjunto de objetivos, gostos, interesses e aspirações, ou seja, diversas formas de sociabilidades “pela qual os indivíduos se agrupam em unidades que satisfazem seus interesses” (SIMMEL, 1983, p. 166). A noção de sociabilidade em Simmel possibilita a reflexão sobre as múltiplas experiências e vivências dos sujeitos em um dado contexto, ou seja, suas possibilidades, interações e formas de organização de suas vidas.

Ao escolher a juventude como temática central deste estudo, o principal desafio consistiu na busca pela desconstrução de um conceito fechado e fixo. Refiro-me à inserção em diferentes “círculos sociais” (SIMMEL, 2004). A inserção em diferentes círculos sociais são formas de organização social, um processo que é central na vida social dos sujeitos.

Contudo, o discurso presente – fundamentalmente, o veiculado pela grande mídia brasileira – tem acentuando a violência, criando uma imagem estigmatizada dos jovens, de modo especial, dos jovens habitantes das periferias, o que certamente não colabora para uma melhor compreensão de suas formas de sociabilidades. Foucault (2011) acentua que durante anos estiveram em funcionamento as “sociedades de discurso”, cuja função consistiu na conservação e na produção de discursos, “para fazê-los circular em um espaço fechado, distribuí-los somente segundo regras estritas, sem que seus detentores sejam despossuídos por essa distribuição” (p. 39).

Diante dessas colocações, é possível sugerir que, na atual sociedade, uma das formas de discurso em pleno funcionamento é a *segurança*, que circula, entre outros fenômenos,

sobre as formas de sociabilidades dos jovens. Desse ponto de vista, os discursos acabam por posicionar os sujeitos em determinados lugares, anulando-os de tantos outros. Ou seja, certos discursos veiculados ligam os jovens habitantes de favelas e periferias à condição de que certos interesses e aspirações são *a priori* homogêneos, diferenciando-os em certa medida de tantos jovens não habitantes desses territórios, o que parece afetá-los a uma dupla sujeição: a dos sujeitos que produzem discursos sobre eles e das políticas públicas formuladas a esses jovens com o intuito de melhor governá-los. Pensando com Foucault, o atual contexto parece caracterizar uma “apropriação social dos discursos”:

Enfim, em escala muito mais ampla, é preciso reconhecer grandes planos no que poderíamos denominar a apropriação social dos discursos. Sabe-se que a educação, embora seja, de direito, o instrumento graças ao qual todo indivíduo, em uma sociedade como a nossa, pode ter acesso a qualquer tipo de discurso, segue, em sua distribuição, no que permite e no que impede as linhas que estão marcadas pela distância, pelas oposições e lutas sociais. Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que elas trazem consigo. (ibidem, p. 43).

Para Damico (2011, p. 91),

[...] o problema da juventude – com ênfase especial na juventude que vive em periferias urbanas –, quando colocado na perspectiva da criminalização e/ou da vitimização, é uma construção discursiva (científica, midiática e política). Essa afirmação não significa deixar de reconhecer que existem comportamentos e situações violentas cujos autores são jovens, e que estes podem ser mais ou menos numerosos segundo os diferentes momentos e territórios.

Essas citações são pertinentes, pois colocam em evidência o olhar simplista acerca dos jovens, instigados pela produção discursiva que acabam por posicionar sujeitos de determinados extratos sociais e territórios como ameaças e criminosos *a priori*. Neste trabalho, faço referência às culturas juvenis e às diferentes formas de sociabilidade que são experimentadas de muitos e múltiplos modos pelos sujeitos em um dado contexto histórico e num determinado local. Diante de todos esses aspectos, é possível pensar que, na atual sociedade de controle, as atividades de esporte e lazer, vinculadas aos dispositivos de segurança pública, cumprem a função de manutenção ou modificação da apropriação de certos discursos, à medida que os discursos “constituem espécies de grandes edifícios que garantem a distribuição dos sujeitos que falam nos diferentes tipos de discursos e a apropriação dos discursos por certas categorias de sujeitos” (FOUCAULT, 2011, p. 44).

SOCIABILIDADES GOVERNADAS

Cabe salientar que desde o ano de 2006 eu já vinha pesquisando as sociabilidades no bairro, vinculado ao grupo de pesquisa no curso de graduação em Educação Física, na condição de bolsista de iniciação científica. No estudo de Gastaldo e outros (2009), no qual realizei uma pesquisa etnográfica na Praça da Brigada Guajuviras, foi possível a identificação de grupos de jovens que ocupavam a praça de múltiplos modos. Jovens que jogavam futebol, basquetebol, voleibol, grupo de jovens evangélicos que utilizavam a praça para ensaios de coreografias de *street dance*, um jovem *rapper MC*, que criava e reproduzia suas rimas, instigado pelos fenômenos cotidianos observados e vivenciados no bairro, eram práticas recorrentes (ROSA et al., 2008), o que possibilitou a produção de um vídeo etnográfico (GASTALDO et al., 2008). Em uma pesquisa anterior, no ano de 2006, um dos professores do grupo já havia catalogado mais de 200 grupos vinculados à cultura *hip hop*, como *MCs*, *DJs*, grafiteiros e *B. Boys* (SANTOS; DAMICO; FREITAS, 2006). Devido aos fenômenos identificados e citados, as sociabilidades agora parecem governadas, ou seja, há o governo das atividades que os jovens já realizavam.

Ainda cito o exemplo de alguns jovens que atuam num grupo de teatro e de dança do Pronasci/PELC, em que as atividades são desenvolvidas em uma sala de aula disponibilizada pela direção da escola. Contudo, alguns desses jovens já dançavam e/ou participavam de um grupo de teatro antes do vínculo com o programa.

Os exemplos acima podem ser refletidos à luz das afirmações de Gadea (2007, p. 50):

As instituições, pelo simples fato de reger a vida coletiva, controlam a conduta, estabelecendo padrões previamente definidos e canalizando-a numa direção específica. [...]. Dessa forma, afirmar que uma concreta atividade individual ou coletiva [...] foi institucionalizada, representa afirmar que tem sido finalmente submetida ao controle social.

Essas colocações são úteis, pois colocam em evidência a função das instituições lançadas no “mundo moderno” (ibidem), para a socialização dos sujeitos em uma sociedade “em que o desenvolvimento do sentimento de insegurança, combinado às dificuldades dos governos federal e estaduais para atenderem às reivindicações de segurança da população, tem feito com que outras formas de combate e prevenção comecem a ser incorporadas” (DAMICO, 2011, p. 38).

Outro exemplo é a Praça Ildo Meneghetti, que está entre os pontos onde o Pronasci/PELC está implantado, permitindo reflexões no que diz respeito às sociabilidades.

Nessa praça, o futebol é prática comum entre os jovens, que já organizavam seus jogos no local antes da implantação do núcleo de esporte e lazer, até mesmo durante a madrugada. Jogadas plásticas, técnicas e fantásticas são recorrentes em horário da atividade do programa, Tais jovens não adquiriram essas habilidades nas atividades do programa; pelo contrário, isso ocorre de suas práticas cotidianas no local e até mesmo fora da praça. Situação análoga ocorre na Vila Comtel, onde os jovens que estão sendo ocupados em atividades voltadas ao futebol pelos agentes de esporte e lazer já organizavam suas práticas em outro campinho de chão batido, adaptado por eles na vila.

À GUIA DE NÃO CONCLUIR

Ao propor um estudo baseado na análise do discurso foucaultiana, suponho algumas conclusões que são críticas e desestabilizam discursos hegemônicos, em certa medida discriminatórios, que vão sendo vividos por determinados grupos.

Ao apresentar as considerações finais, penso que seja interessante compartilhar uma de minhas recentes observações de campo, que marcou de modo significativo o trajeto final do estudo de mestrado e que parece a síntese das evidências apontadas neste recorte da pesquisa. A observação ocorreu após o convite de uma ex-estagiária que trabalhava comigo quando eu ocupava o cargo de coordenador, agora atual coordenadora de núcleo do Pronasci/PELC. Ela entrou em contato comigo para comunicar-me sobre o evento de inauguração do Complexo Esportivo Pôr-do-Sol:

Cheguei ao bairro Guajuviras por volta de 9h50min. [...] Cruzei a rótula e [...] quando entrei na Estrada do Nazário, cruzou por mim um camburão, seguido de uma viatura da polícia. Logo, outra viatura passou no sentido contrário ao meu, depois duas viaturas da Guarda Municipal. Esses episódios foram se repetindo ao longo da estrada, até chegar ao local de inauguração do complexo esportivo, localizado no Loteamento Pôr-do-Sol.

Depois de andar ao longo da Estrada do Nazário, visualizando toda a paisagem policial, avistei uma estrutura com uma imensa concentração de policiais, guardas municipais e alguns fiscais de trânsito no seu entorno. Na rua de chão batido que dava acesso ao complexo esportivo, o modo como estavam posicionados policiais e guardas municipais lembrava uma espécie de corredor policial. Fortemente equipados, com suas viaturas, motocicletas, fuzis a tiracolo, pistolas e coletes à prova de balas, vigiavam atentamente as movimentações no local. Após passar pelo *corredor policial*, parei junto à lateral do ginásio,

onde está fixado um letreiro que identifica a estrutura: *Complexo Esportivo Pôr-do-Sol – Centro de Convivência RS na Paz*. Do lado de fora, consegui visualizar muitas pessoas presentes no interior. Fui andando em torno do ginásio para acessar a entrada. Quando a identifiquei, antes de acessá-la, ainda esbarrei em mais dois policiais que estavam próximos à porta que dá acesso ao complexo esportivo.

Ao ingressar no ginásio, visualizei que a concentração de pessoas era significativa, mas logo vi que parcela dos presentes era membro do Pronasci/PELC (gerente, fiscal, coordenadores e estagiários) [...]. Junto aos coordenadores e estagiários, estavam 10 jovens, também uniformizados, que atuam no grupo de *street dance* do programa [...]. A polícia e a Guarda Municipal colaboraram para o grande fluxo de pessoas no interior do ginásio. As autoridades também se faziam presentes. Diversas placas e banners estavam fixados nas paredes internas, todas vinculando o esporte e o lazer como ferramenta para a promoção da segurança pública, com *slogans* dos governos municipal, estadual e federal.

Por volta de 10h35min, o evento iniciou oficialmente. No palco, uma bancada foi formada pelo prefeito, pelos secretários de Esportes e de Segurança Pública, por vereadores e pelo presidente da Associação Comunitária do Loteamento Pôr-do-Sol. Os longos discursos, que ocuparam parcela significativa do tempo do evento, davam muita ênfase ao novo modelo de segurança pública desenvolvido através do Pronasci e o quanto de positivo traziam o esporte e o lazer para a consolidação de “uma política de combate à violência e promoção da segurança dos moradores do bairro”, segundo as palavras das autoridades. O prefeito municipal finalizou a sequência dos discursos ao público presente, e disse:

Estamos entregando este espaço para a comunidade que traz consigo uma nova visão de segurança pública. Segurança feita, sim, com polícia, mas também com esporte e cidadania, aumentando a autoestima das comunidades. Estamos junto com vocês mudando a realidade, a Guajuviras não é mais a Bagdá⁴ gaúcha, e sim exemplo para outras cidades do país de como enfrentar seus problemas.⁵

Após os discursos, o complexo esportivo foi oficialmente *entregue* aos habitantes do Loteamento Pôr-do-Sol, através da fixação de uma placa, na parede do ginásio. A solenidade prosseguiu com as autoridades, de posse de uma bola de basquete, dirigindo-se até a cesta,

⁴ Bagdá é a capital do Iraque, país localizado no continente asiático. A cidade tem tido visibilidade mundial desde os anos 1980 devido aos diversos conflitos violentos e ataques a bombas ocorridos no local.

⁵ Discurso do prefeito de Canoas, proferido no dia 16/5/2012, durante o evento de inauguração do Complexo Esportivo Pôr-do-Sol, no bairro Guajuviras. Disponível em: <<http://www.canoas.rs.gov.br/site/noticia/visualizar/idDep/19/id/5114>>. Acesso em: 17 maio 2012.

onde cada uma delas realizou arremessos, rodeados dos demais presentes no local, que os aplaudiam e incentivavam.

Encerrada a encenação, todos os presentes no local foram convidados a ocupar as cadeiras posicionadas em frente ao palco, para prestigiar as apresentações de *street dance* dos jovens dos grupos de dança do Pronasci/PELC [...]. Boas apresentações, com coreografias bem ensaiadas, arrancaram aplausos do público que assistia. As atividades prosseguiram com apresentação de capoeira de um grupo local do bairro [...]. Às 12h04min, ao término do improviso, a locutora do evento agradeceu as presenças e o evento foi encerrado⁶.

Minha tentativa de desenvolver este estudo baseado na análise dos discursos decorre de minha compreensão de que os discursos vão formando “os objetos de que falam” (FOUCAULT, 1986). Uma produção discursiva determina o lugar social e político, ou seja, determina o lugar a ser vivido pelos sujeitos. Foucault (2011) já apontava que a construção discursiva possui uma produtividade inédita, seja direcionada ao investimento para melhorias na qualidade de vida, seja para a fabricação de vidas desqualificadas. No caso dos jovens habitantes do bairro Guajuviras,

Diante disso, minha intenção foi de simplesmente problematizar como os discursos vão colocando os sujeitos em determinados lugares e em certo ponto embasaram o desenvolvimento de ações de segurança, que “trabalham, fabricam, organizam, administram certos espaços sociais” (FOUCAULT, 1986, p. 22), construídos através de “histórias que formam uma rede discursiva e interação entre si, formando novas frases, textos e, por fim, regimes de verdade” (DAMICO, 2011, p. 234).

Outro aspecto que merece destaque diz respeito à fala do prefeito de Canoas. Quando ele salienta que o “Guajuviras não é mais a Bagdá gaúcha”, põe em relevo que discurso e prática não estão dissociados. Conforme aponta Foucault (1986, 2011), discurso e prática estão em conexão como uma forma de realocar saber, poder e verdade, ou seja, dar a algo um estatuto de verdade. Fischer (2001) na linha de Foucault, indica que essa conexão se dá a partir de quatro elementos. O primeiro é “a referência a algo que identificamos”: no caso da fala citada acima, o referente é a imagem do bairro associada à violência e à insegurança, quando comparada à cidade de Bagdá. O segundo elemento diz respeito ao “fato de ter um sujeito, alguém que pode efetivamente afirmar aquilo”: no exemplo acima, o prefeito ocupa o lugar de sujeito do enunciado, legitimado ainda pelo cargo público que ocupa. O terceiro é “o fato de o enunciado não existir isolado, mas sempre em associação e correlação com outros

⁶ Anotações do diário de campo.

enunciados”: pode ser citada como exemplo a associação entre polícia e esporte na fala do gestor municipal, como recurso para a promoção de um Território de Paz que apresentou resultados positivos para a autoestima dos habitantes e para a redução dos índices de homicídios. Por fim, o quarto elemento desse jogo discursivo refere-se à “materialidade do enunciado, as formas muito concretas com que ele aparece, nas enunciações que aparecem em textos pedagógicos, em falas de professores, nas mais diferentes situações, em diferentes épocas”: a materialidade do enunciado do gestor municipal, que embasa seu discurso, pode ser identificada pela apropriação e pelo modo como a mídia veiculou informações sobre o bairro Guajuviras, que construiu uma realidade social de local reprodutor do fenômeno da violência e do comércio de drogas. Ou seja, a forma de apropriação e veiculação da mídia, que antecedeu e respaldou a implantação das ações do Pronasci para a construção de um território pacificado, acaba dando sustentação a um estatuto de verdade de uma demanda social.

Para Damico (2011), quando o Estado circunscreve determinado grupo como vulnerável, exposto ao risco de envolvimento com o crime e a violência, supõe-se que a intenção consiste em protegê-los, ampliando suas alternativas como prevenção à criminalidade. Contudo o que acaba prevalecendo é a própria infâmia e a sua criminalização. Diante disso, apresento como complemento a fala de um dos jovens participantes do grupo de futebol do Pronasci/PELC localizado na Praça Ildo Meneghetti, o jovem Nathan, direcionada a mim enquanto eu acompanhava a atividade de futebol:

Cheguei na praça [...] fiquei sentado com o grupo na beira do campinho, conversando, e minutos depois Nathan puxou meu casaco e disse, apontando para um poste de iluminação que fica localizado quase em frente à praça: “Olha ali professor, tu já viu aquilo?!”. “O quê?”, perguntei a ele. “A câmera que colocaram ali. Bah, colocaram bem de frente pra praça. Vão colocar até detector de tiro. O Guajú tá ficando sinistro”, disse Nathan. [...] Disse ele ainda: “Agora tá sinistro, o Guajú tá cheio de câmera. Tu tinha que ver no dia que instalaram essa câmera aí, foi na segunda-feira de tarde. Só para colocar [...] tinha um batalhão de polícia e guarda municipal aqui, eu nunca vi tanta polícia. Os caras chegavam a se revezar... [...] Tinha tanto polícia que eu acho que até quem não era polícia botou uma farda para fazer guarda aqui. Os caras ficam colocando câmera, vão colocar detector de tiros, nem precisava isso, até a polícia que nunca entrava na vila agora está entrando toda hora. Ao invés deles gastarem um monte fazendo isso, eles poderiam arrumar a vila lá, que está precisando, colocar um asfalto, a vila lá precisa de um montão de coisas. Isso aí não precisa. (Recordações do diário de campo).

A fala do jovem, quando manifestou que “o Guajú tá ficando sinistro”, parece remeter a um sentimento de subtração do campo de liberdades, de vigilância e controle

contínuo de seus passos, de suas condutas, de seus modos de vida.

Nesse sentido, os mesmos jovens que antes da presença estatal já desempenhavam práticas esportivas ou culturais, bem como os jovens que se *viram* no trabalho formal ou informal, colocam em evidência as formas de sociabilidade, ou seja, *as realidades* dos jovens do Guajuviras, trazendo à tona uma força vital, ocultada pelos discursos que os posicionaram na condição social de sujeitos a serem pacificados. Todos os cidadãos têm direito às políticas públicas, ao esporte e lazer, à segurança, a ir e vir, mas isso na prática deve ser garantido de forma igualitária a todos.

“GUAJÚ IS GETTING SINISTER”: SPORT, LEISURE AND THE PROCESSES OF YOUTH PARTICIPATION

ABSTRACT

This study discusses how the discourses give political and social places to individuals. We discuss public security policies that affect urban peripheries and young people who live there. The field of study is the neighborhood Guajuviras of Canoas-RS, which is receiving actions of the National Program of Public Security and Citizenship (Pronasci). The theoretical and methodological approach situates from the discourse analysis of Foucault and Simmel's notion of sociability. The ethnography was performed by empirical contacts in places where the activities take place. The results showed that Pronasci organizes activities in order to regulate the diversity of young people's lives through the intersection of sport and leisure, trying to reduce violence.

KEYWORDS: *Discourses; Youngsters; Sport and Leisure.*

“EL GUAJÚ TÁ CONSIGUIENDO SINIESTRO”: DEPORTES, ÓCIO Y PROCEDIMIENTOS PARA LA PARTICIPACIÓN DE LOS JÓVENES

RESUMEN

Este tema analiza como los discursos dan lugar sociales y políticos para las personas. Se discuten las políticas públicas de seguridad que afectan las periferias urbanas y los jóvenes que viven allí. El campo de estudio es la Guajuviras, de Canoas – RS, que está recibiendo acciones de lo Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci). El enfoque teórico y metodológico radica en el análisis del discurso de Foucault y de la noción de sociabilidad de Simmel. La etnografía se ha realizado a través de contactos en lugares donde se desarrollan las actividades. Los resultados mostraron que el Pronasci organiza actividades para regular la diversidad de vida de los jóvenes a través de la intersección de deporte y ocio, tratando de reducir la violencia.

PALABRAS CLAVES: *Discursos; Juventud; Deporte y Ocio.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Ministério do Esporte. Projeto Esporte e Lazer da Cidade. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/snelis/esporteLazer/default.jsp>>. Acesso em: 2 jun. 2010.

DAMICO, J. G. S. Juventudes governadas: dispositivos de segurança e participação no Guajuviras (Canoas-RS) e em Grigny Centre (França). Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FISCHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 114, p. 197-223, 2001.

FONSECA, C. Família, fofoca e honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2004.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1984.

_____. Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

_____. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2008a.

_____. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

GADEA, C. A. Paisagens da pós-modernidade: cultura, política e sociabilidade na América Latina. Itajaí: Editora UNIVALI, 2007.

GASTALDO, E. L. et al. Praça pública. (Obra de artes visuais/vídeo), 2008.

_____. et al. Espaços esportivos de lazer e sociabilidade cotidiana: um estudo etnográfico. Relatório de pesquisa. São Leopoldo: Unisinos; Canoas: Ulbra, 2009.

HECKTHEUER, L. F. A.; SILVA, M. R. S. Biopoder e biopolítica nos projetos sociais esportivos: a invenção de uma população para regulação e governo. In: HENNING, P. C.; GARRE, B. H.; LUVIELMO, M. M. (orgs.). Biopolítica e governamentalidade: modos de fazer e gerenciar a educação contemporânea. Rio Grande: FURG, 2010. p. 60-73.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2009. v. 3. p. 519-825. (Série Brasil: o estado de uma nação).

MAGNANI, J. G. C. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Hucitec; UNESP, 1998.

_____. Trajetos e trajetórias: uma perspectiva da antropologia urbana. Sexta-feira, São Paulo, n. 8, p. 30-43, 2005.

MALINOWSKI, B. Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril, 1978.

- PENNA, R. Canoas - Para lembrar quem somos: Guajuviras. Canoas: La Salle, n. 5, 1998.
- ROSA, C. N. et al. Da ponte pra lá: sociabilidades no espaço público de lazer. Corpo em Movimento, Revista de Ciências do Movimento Humano e do Desporto, v. 6, n. 2, p. 20-21, jul./dez. 2008.
- SANTOS, E. S.; DAMICO, J. G. S.; FREITAS; A. L. C. Pensando o lazer a partir da perspectiva étnica. Arquivos em movimento, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, jul./dez. 2006.
- SIMMEL, G. Sociología: estudios sobre las formas de socialización. Madrid: Ed. Revista Occidente, 1977.
- _____. El individuo y la libertad: Ensayos de crítica de la cultura. Barcelona: Ed. Península, 1986.
- _____. O cruzamento de círculos sociais. In: CRUZ, M. B. (org.). Teorias sociológicas: Os fundadores e os clássicos (Antologia de textos). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. v. 1. p. 573-578.
- VELHO, G. Juventudes, projetos e trajetórias na sociedade contemporânea: culturas jovens: novos mapas do afeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.